



O JornalDentistry

Para profissionais de medicina dentária

Reportagem

Congresso da APHO "superou expectativas"
na edição dos 25 anos

Clínica

Pastas dentífricas educativas em crianças
do 1º ciclo





A Clínica Santa Madalena continua a crescer e chega agora a Santarém.

Abertura em Junho

23 clínicas de Norte a Sul do País

Alverca . Aveiro . Barreiro . Braga . Cascais . Coimbra . Évora
Leiria . Lisboa . Loures . Oeiras . Montijo . Odivelas . Porto
Santa Maria da Feira . Santarém . Setúbal . Sintra

Estamos a reforçar a nossa equipa de Médicos Dentistas.
Faça parte do futuro da Saúde Oral connosco.

Envie-nos a sua candidatura para: recrutamento@santamadalena.pt

santamadalena.pt



Célia Coutinho Alves, DDS, PhD, médica dentista doutorada em periodontologia.

A INSTABILIDADE PASSOU A SER O NOVO NORMAL

Nunca o compromisso político valeu tão pouco. Pelo menos esse é o exemplo que nos tem chegado de fora, nomeadamente do Presidente do país que era, até pouco tempo, o guardião da ordem no mundo. A palavra política altera-se 180° nas mesmas 24h, e nem os acordos escritos conseguem já sair do papel para a realidade do terreno.

Em Portugal, a política também começa a absorver, por osmose, este comportamento. Numa semana reduz-se os impostos sobre os combustíveis, na semana seguinte promete manter-se, mas afinal já não vai ser possível porque o barril de crude inverteu a tendência. A instabilidade passou a ser o novo normal. O padrão é a instabilidade. Tudo muda constantemente ou se atualiza à velocidade que a inteligência artificial permite a incorporação de novas funções e conhecimentos.

E é neste contexto de instabilidade política que a medicina dentária portuguesa vê aprovada, na Assembleia da República, a proposta para integração dos médicos dentistas no SNS. Há 40 anos que se esperava por este momento e, por isso, deixo aqui palavras de agradecimento pelo esforço de todos os que, nestes anos todos, estiveram envolvidos neste processo. Neste momento, só cerca de 1% dos médicos dentistas a trabalhar em Portugal integram o SNS, mas pode ser que, se este processo não cair entretanto na próxima aprovação na especialidade, daqui a um ano sejamos muitos mais.

Não podemos é esperar mais 40 anos, pois nessa altura corremos o risco da população já nem sequer mastigar, mas engolir apenas comprimidos de suplementos ou batidos de processados proteicos à base de insetos, ou de serem robots humanoides a fazer os tratamentos dentários nos centros de saúde. Há quem diga que as profissões médicas técnicas, como a medicina dentária, necessitarão sempre de um cérebro humano e de umas mãos tecnicamente treinados para que, potenciados por uma tecnologia cada vez mais inteligente e avançada, possam entregar tratamentos cada

vez mais conservadores, personalizados e minimamente invasivos. Pelo contrário, há quem vaticine que, num futuro muito próximo, os radiologistas possam ter de ser reintegrados no processo de análise de imagem digital. As imagens de diagnóstico digital vão dispensar o ser humano, pelo menos na maioria dos casos que não necessitam de desempate.

Entretanto, e enquanto a realidade ainda é aquilo que percecionamos com os nossos sentidos, há que manter a consistência de aparecer todos os dias para fazer o trabalho. Mesmo que no dia a seguir todo esse trabalho já esteja desatualizado ou não sirva de suporte para desenvolver o do dia seguinte. Gosto de acreditar que fazer o trabalho, dizer que sim, envolver-se, é o que nos prepara para a incerteza do que vem. Sem medo, a acreditar que as ferramentas que desenvolvemos até aqui nos permitirão adaptar-nos às novas funcionalidades de uma vida de imprevisibilidade.

A verdade é que numa altura em que as profissões estão em constante remodelação e já não há quem faça carreira em nenhuma função, a medicina dentária congratula-se por ter aprovado a sua carreira no SNS. Resta saber se o SNS se manterá aqui por muito tempo. Se será chão onde a nossa carreira floresça. Se a carreira pública será uma forma de prestar serviço na medicina dentária. Espero que sim. Mas aquilo que espero, cada vez se alinha menos com aquilo em que acredito. ■

Célia Coutinho Alves, Médica Dentista Especialista em Periodontologia pela OMD, Doutorada em Periodontologia pela Universidade Santiago de Compostela

n. 139 maio 2026

SUMÁRIO

EDITORIAL

.....03

CRÓNICA

Pimenta na Língua
Dr. João Pimenta

.....04

TENDÊNCIAS | DIGITAL

My dental vision
TPD Helena Maia

.....06

ENTREVISTA

Mollaris celebra 20 anos com congresso dedicado à excelência clínica

.....08

ANTEVISÃO

Consulta de rotina pode ser uma “oportunidade de diagnóstico precoce” para o cancro oral

.....10

CLÍNICA

Pastas dentífricas educativas em crianças do 1º ciclo
Neves M., Fieis S., Assunção V.

.....12

REPORTAGEM

Congresso da APHO “superou expectativas” na edição dos 25 anos

.....14

Higienistas orais debateram prevenção, segurança clínica e visão integrada do paciente

.....16

EVENTOS | EMPRESA

IPD Conference junta mais de 270 profissionais no Porto para debater fluxos digitais

.....18

EVENTOS

Women & Sleep põe o sono feminino no centro do debate científico

.....20

GESTÃO

A clínica moderna já não pode depender da memória das pessoas

.....22

TENDÊNCIA | MARKETING

O mito da experiência: não é ela que sustenta o cuidado

.....24

NOTÍCIAS

.....25

PIMENTA NA LÍNGUA

SEXTA FEIRA, DIA 15 DE MAIO, A MEDICINA DENTÁRIA PORTUGUESA FAZ 50 ANOS



Com Fernando Peres no dia da sua condecoração pelo Presidente da República Portuguesa..

Após a partida de Fernando Peres, em 2011, fui convidado pelo João Carvalho para fazer na FMDUP o discurso de elogio e agradecimento ao meu grande amigo e mestre.

Aqui o divulgo...com muita emoção...

Com um anfiteatro cheio puxei uma cadeira e para ela falei imaginando o Mestre sentado...

Na sexta feira, 15 de Maio, não estarei presente...mas ele lá estará, em todos os lugares, e no ar que os presentes respirarão...

Homenagem ao Prof. Peres 22-11-2011

Desculpa Mestre mas vou tratar-te por tu. Talvez esteja a ser audaz, mas hoje quando entrei na tua casa pousaste a mão no meu ombro e da nossa cumplicidade de tantos anos, quase nos misturamos. Sabes que isto é difícil de explicar a certas pessoas. Afinal alguns sempre nos olharam como um pouco loucos... e confessa lá... até achávamos piada.

Achávamos piada à nossa rebeldia, ao gozo que nos dava olharmos alguns cinzentos que passam neste Mundo de uma forma sorrateira, às vezes perigosamente sorrateira. Tantas vezes nos rimos dessa gente...

Tantas histórias contáveis e incontáveis

Vou ser muito breve. Afinal sempre te aborreceram os discursos intermináveis e as palavras de circunstância.

Por isso vou deixar que o coração te fale de uma forma anárquica. Como nós gostávamos...

Confessa-me lá uma coisa: tinhas gostado mais que fosse o Germano a estar aqui no meu lugar... eu sei que sim; sempre foi o teu discípulo fiel, a quem terias gostado de passar o testemunho. Era o teu espelho... nas suas mãos a suavidade de uma pena e a alma grande, enormemente bondosa; igual à tua. Mas ele está também aqui, porque eu somos nós, nós todos, que te queremos dizer obrigado.

Pintaste a tua vida de muitas cores. Quantas as cores das tuas flores da casa do Alto. E soubeste transmitir a alegria da tua vida tão multifacetada e cheia de matizes e brilhos, Transmitiste-a aos teus que também somos nós, os teus meninos e os teus discípulos.

Foste brilhante na forma como viveste e soubeste ficar entre nós.

Foste também o ombro amigo onde, quando éramos uns quantos e tão poucos, aconchegavas o João, o Fontes, e nos protegias de alguns que nunca nos viram com bons olhos. Tempos difíceis, Mestre, em que respondias com o grito firme às calúnias daqueles que odiavam os teus médicos dentistas.

Ficaste tanto e tão intensamente presente que te podemos ver e sentir em todos os cantos desta tua casa. Ao dobrar de cada esquina, nos seus longos corredores, nas pequenas e grandes coisas. Porque te confundes com a casa que criaste, viveste, sentiste e que aparentemente deixaste.

Estamos hoje aqui para te homenagearmos pelo aniversário da primeira aula de Medicina Dentária em Portugal. Nós, os teus meninos que tanto querias e gostavas, temos uma dívida eterna de gratidão pelo que nos ensinaste e pelo exemplo de vida que tiveste. Sabes que passados muitos anos eu próprio (e também outros) se questionam do que foi mais impor-

tante. Se o teu exemplo de vida, se os teus ensinamentos. Para mim, e para muitos foram as duas coisas.

Lembro-me que quando começaste a trabalhar tinhas a auxiliar-te outros mestres da cirurgia. Todos aprendemos imenso contigo, com o Gonzalez e com o Dias da Silva. A tua preocupação era teres os melhores a teu lado. Escolhias e ajudavas. E ajudastes até alguns que te apunhalaram depois. Um dia mostraste-me essas cicatrizes, que estavam fechadas mas não tinham desaparecido.

Sempre me disseste que o rancor não deve existir. E por isso sempre tiveste a imponência dos sábios misturada com o perdão dos humildes. Isso dava-te uma grandeza que respondia àqueles que na penumbra dos corredores covardemente iam afiando as facas.

Lembras-te quando fomos ao Canadá dar um curso de implantes? Tinhas 20 minutos para falares de implantes ortodônticos, pois éramos aqui e nessa época pioneiros a nível mundial e...porra... ao fim de meia hora ainda mostravas a tua casa, empolgado e orgulhoso, as boxes da clínica, a esterilização. . . . Também mostraste os implantes no palato (coisa que alguns nunca entenderam muito bem), mas o teu orgulho era a Faculdade, a tua casa.

Faculdade que serviste sem nunca dela te servires.

Detestavas guerras intestinas, lutas fraternas por subidas carreiras, contagem de espingardas e outras coisas mais ou menos macabras.

A tua missão era servir. Alguém disse um dia que “Aquele que quer aprender a ser chefe tem primeiro que aprender a servir”

Nunca tiveste uma ajuda de custo, um motorista, um carro, uma secretária. Só tinhas um objectivo: o respeito da tua Faculdade, a dignificação da tua casa.

Lembras-te quando desceste de uma passada a Aula Magna da Faculdade de Medicina e, de dedo em riste, puseste em sentido um académico de meia tigela que se referia à tua ainda Escola Superior como “aquele barraco que está ali atrás ao lado do canil” ?

Tinhas a dignidade de um grande homem.

Lembras-te quando um Presidente da República mandou dizer à última hora que não vinha à inauguração da tua casa só porque tinhas convidado um político (que por acaso também chegou ao mesmo cargo) que tinha desbloqueado o dinheiro para a sua construção? Conta-me lá... o que fizeste à placa comemorativa do evento? Deve estar por aí.. não deixa de ser um símbolo da tua verticalidade, e de teres sido, como diz o povo, “amigo do seu amigo”, coisa que vai rareando nos dias que correm.

Eras digno e de fibra, tal qual o granito e o xisto da tua Serra Da Freita. Mas também tinhas a brandura das pétalas das rosas da tua Casa do Alto. As tuas grandes mãos tinham a mesma leveza quando actuavam cirurgicamente ou acariciavam os teus netos e familiares. Quando nos aconselhavas as tuas palavras eram ensurdecidamente brilhantes. Sempre...e sabíamos que o que dizias era o certo e o melhor para nós...

Mesmo quando eras duro, quase bruto, Mestre, sabias que, com a tua experiência e saber, só estavas a transmitir ensinamentos e lições. Maldade foi palavra que desconhecias.

Por isso alguns se aproveitaram. E de que maneira, Mestre...

Os médicos dentistas já te agradeceram a nível nacional. Tens merecidamente a medalha de ouro da OMD.

A cidade do Porto deu-te um voto de louvor por unanimidade numa Assembleia Municipal. E a Nação reconheceu-te num 10 de Junho com a mais alta condecoração não militar atribuída em Portugal

Sei que não gostas de honrarias. Mas olha para mim... soube-te bem e ficaste orgulhoso lá bem no teu fundo...

Hoje somos nós, os teus antigos alunos que te queremos perpetuar para além da tua memória que sempre ficou em nós.

Disse William Ward: “O professor medíocre conta, o bom professor explica, o professor superior demonstra; o grande professor inspira”.

Mestre foste para nós um inspirador.

Esta casa, a tua casa, somos nós, os que cá nos formamos e dela temos orgulho. Uma Instituição são os seus frutos.

Esta é a Instituição, a tua casa, onde no que quer que seja o teu nome aparece e perpetua. Na investigação de que foste um dos primeiros e incentivador, na clínica de que foste mestre. No pioneirismo de um mestrado em implantologia com uma estrutura única a nível mundial. Na proximidade que tinhas com todos, desde a senhora da limpeza até à superior estrutura administrativa, desde o aluno ao professor. Tu sabias que todos eram importantes e únicos... e a todos respeitavas e tinhas grande proximidade, um quase amor em todos e para todos. Foste para muitos o farol...

Os faróis ficam; as ondas passam.

É verdade, e permitam-me que o diga com a frontalidade e a seriedade que o momento deverá merecer, que a tua casa não te homenageou em vida. Eu mesmo, humildemente, e sabendo que não tinha competência para tal, propus verbalmente um doutoramento honoris a quem de direito.

Mas o assunto nunca seguiu o seu caminho. Acredito até que talvez acontecesse um dia. Agora é tarde. Tristemente tarde... Partiste cedo demais...

Mas aceita esta homenagem como a da tua casa. Dos teus alunos, dos teus meninos. Se calhar vai saber-te melhor, porque vem do fruto da árvore que plantaste...

Desculpa lá... só mais uma coisinha... O Luis Bouceiro que não foi teu aluno mas muito te admirava manda dizer:

“Uma grande figura! E com sentido de humor, coisa que vai rareando nos dias que correm, com tantos cinzentões, que se escondem por detrás de uma capa de seriedade para simplesmente não revelarem a sua completa falta de ideias e de criatividade!”

Lindas palavras mestre. Recebe um abraço amigo. Encontramo-nos ali, daqui a algum tempo, no dobrar da esquina...

DISSE...

PS: Fizemos uma montagem com a tua casa como fundo...espero que já tenham posto o D. ■

MY DENTAL VISION

QUAL A VISÃO ESTRATÉGICA PARA O FUTURO DA PROFISSÃO?



Helena Maia, MyDentalLab
TPD, Pós-Graduada em Gestão de Organizações de Saúde.

Há uns dias, estava numa conferência sobre *workflow* digital, daquelas em que, passados dez minutos, já percebemos mais ou menos o alinhamento: scanners, *softwares*, inteligência artificial, *workflows* mais rápidos, laboratórios mais automatizados.

Tudo impecável. Tudo atualizado. Tudo tão... previsível.

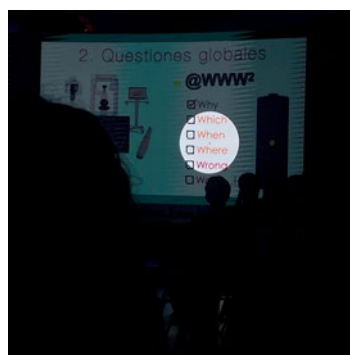
A certa altura, dei por mim a olhar à volta e a pensar: **Estamos realmente a discutir algo novo ou apenas a repetir as mesmas conversas com apresentações mais bonitas? Onde está a inovação de pensamento?**

Muito Avanço Técnico. Pouca Discussão Estratégica

Hoje fala-se constantemente de **tecnologia, digitalização, impressão 3D, inteligência artificial, automação, produção mais rápida**. E tudo isto é importante, ninguém questiona, mas começo a sentir que, no meio de tanta evolução técnica, discutimos pouco o que é realmente importante e aquilo que realmente define o futuro da nossa profissão. Um setor não evolui apenas quando compra máquinas novas, evolui quando começa a **fazer perguntas diferentes**.

Que papel queremos ocupar na medicina dentária daqui a dez anos? Queremos continuar a ser vistos apenas como executores técnicos? Ou queremos assumir um papel mais estratégico, mais integrado, mais influente?

Estamos a preparar técnicos para **pensar, comunicar, liderar e criar valor**? Ou apenas para produzir mais rápido?



As Mesmas Conversas, Os Mesmos Nomes, As Mesmas Conclusões

Às vezes sinto que existe um ciclo repetitivo dentro da profissão: **as mesmas conversas, os mesmos nomes, os mesmos circuitos, as mesmas ideias recicladas...** agora apenas apresentadas em alta definição.

Existe espaço para mostrar tecnologia, mas pouco espaço para discutir:

- Posicionamento
- modelos de negócio
- liderança
- diferenciação
- valorização do conhecimento técnico
- internacionalização

Falamos muito sobre o que está a mudar. Mas pouco sobre para **onde queremos ir**.

E talvez seja precisamente aí que estamos a falhar, até porque não é por estarmos atualizados e ligados à tecnologia que significa que estamos a evoluir na direção certa.

O Talento Português Continua Subvalorizado

E isto torna-se ainda mais contraditório quando olhamos para aquilo que existe em Portugal. Temos técnicos extraordinários. Laboratórios altamente evoluídos. Profissionais com uma enorme capacidade criativa, domínio digital, conhecimento clínico e adaptação técnica.

Mas, muitas vezes, continua a existir uma ideia de que **a verdadeira inovação vem sempre de fora**. Basta olhar para muitos dos congressos da profissão e ver quantos técnicos portugueses são convidados para subir ao palco. Como se o nosso papel fosse acompanhar tendências... e não criá-

-las. E isso influencia mais do que parece, porque um setor que **não constrói visão própria acaba inevitavelmente a viver a visão dos outros**.



O Risco De Continuar Apenas A Acompanhar

Nos últimos tempos, existe uma enorme preocupação em discutir regulamentações, certificações e legalizações - temas fundamentais, sem dúvida. Mas fala-se muito menos sobre algo igualmente importante: **qual é a visão estratégica para o futuro da profissão?**

Onde queremos estar daqui a dez anos? Como queremos ser vistos? Que valor queremos criar dentro da medicina dentária? E talvez a pergunta mais curiosa: **porquê que continuamos a valorizar tão pouco o técnico nacional?**

Porque quando a profissão não define o seu posicionamento, alguém o define por ela, e quando isso acontece, o técnico deixa de ser protagonista para passar a ser apenas executante.

O Futuro Constrói-se

Talvez esteja na altura de **criar mais debate, mais pensamento crítico e mais diversidade de perspetivas**. Menos repetição automática e menos "sempre foi assim", até porque repetir o mesmo discurso várias vezes não o transforma em estratégia.

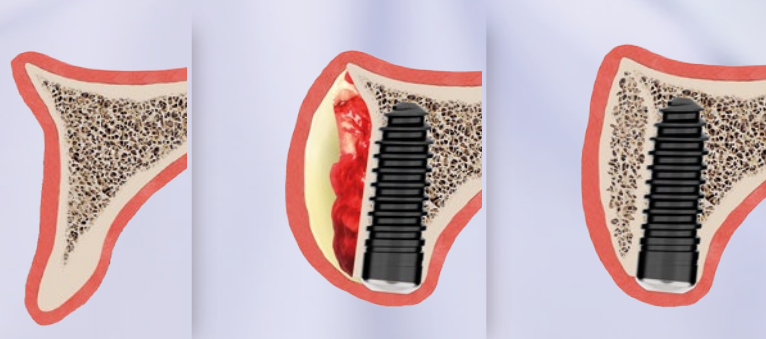
O setor tornou-se mais digital e isso é evidente. O que continua menos evidente é para **onde estamos realmente a caminhar**. Porque a tecnologia, essa, continuará a evoluir, a questão é saber se a **visão da profissão está a evoluir ao mesmo ritmo**.

Porque se a mentalidade não acompanhar essa evolução, arriscamo-nos a ter **laboratórios cada vez mais modernos... dentro de uma visão cada vez mais limitada**.

Talvez o verdadeiro desafio da profissão hoje já nem seja acompanhar o futuro mas sim ter coragem **para pensar diferente, criar identidade e construir relevância** antes que alguém o faça por nós. Porque se não formos nós a definir o **valor estratégico da profissão**, quem o fará? ■

QUANDO O ESPAÇO É MÍNIMO, A PRECISÃO É TUDO

Há cenários clínicos - **como a atrofia horizontal extrema** - que põem à prova os limites da implantologia. Para responder a estes desafios apresentamos a **Plataforma 2.5 Interna: um implante com corpo de 2,5mm e superfície UNICCA[®]** desenvolvido a partir dos últimos avanços em biologia e biomecânica. Um desenho orientado para otimizar os protocolos clínicos e **favorecer o respeito pela biologia do paciente.**



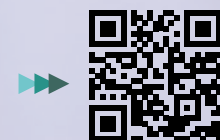
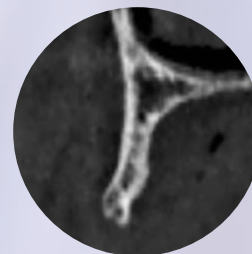
NOVA
PLATAFORMA

2.5



Desafia os limites das cirurgias minimamente invasivas

Descubra a nova Plataforma 2.5 Interna, desenhada para dar mais previsibilidade na abordagem de atrofias horizontais severas e evitar grandes enxertos.



DESCUBRA
TODA A GAMA

ESTÁ TUDO
CONECTADO

Inovação_Ciência_Experiência

MOLLARIS CELEBRA 20 ANOS COM CONGRESSO DEDICADO À EXCELÊNCIA CLÍNICA

Centro de formação assinala duas décadas de atividade com um encontro que reúne nomes de referência da medicina dentária e reforça a aposta na formação prática, digital e multidisciplinar. *O JornalDentistry* falou com a Dra. Sandra Ferreira, da empresa Mollaris, sobre este percurso e o futuro.



Dra. Sandra Ferreira, médica dentista.

A Mollaris celebra 20 anos de atividade com um congresso que pretende ser mais do que uma comemoração. Para a Dra. Sandra Ferreira, da MOLLARIS, este marco representa “a consolidação de um propósito” iniciado com o objetivo de elevar a formação em medicina dentária em Portugal, aproximando os profissionais nacionais do conhecimento e das práticas de excelência internacionais.

Ao longo destas duas décadas, a Mollaris afirma ter-se consolidado como uma referência na formação especializada, com impacto particular em áreas como a implantologia, a estética e a reabilitação oral. A aposta em formadores de renome internacional, a componente prática dos cursos e

a preocupação com o rigor são apontadas como elementos centrais de um percurso marcado também pela criação de uma comunidade entre alunos, formadores e equipa.

A evolução da medicina dentária, nomeadamente a crescente digitalização, a procura de abordagens multidisciplinares e a maior exigência dos pacientes, tem condicionado também a oferta formativa da Mollaris. A medicina dentária digital, a cirurgia guiada, a estética dentária e facial, a ortodontia e a reabilitação integrada surgem como áreas prioritárias para o futuro.

Neste contexto, o congresso dos 20 anos assume um papel simbólico e estratégico: celebrar o caminho feito, reu-

nir a comunidade Mollaris e projetar os próximos anos. O programa científico foi pensado para cruzar diferentes áreas da medicina dentária, com foco em casos clínicos reais, fluxos digitais e conhecimento aplicável à prática diária.

Qual é a importância do Congresso no contexto da celebração dos 20 anos?

O congresso assume um papel central na celebração dos 20 anos da Mollaris, sendo um momento de encontro, partilha e afirmação de todo o percurso construído até aqui. Mais do que uma celebração, é uma oportunidade para reunir formadores, alunos e colegas da área, reforçando a comunidade que fomos criando ao longo dos anos. É também um espaço privilegiado para partilhar conhecimento de excelência, acompanhar as mais recentes evoluções da medicina dentária e continuar a inspirar profissionais. Este congresso simboliza, acima de tudo, a essência da Mollaris: união, partilha, inovação e um compromisso contínuo com a excelência.

“O congresso tem, para mim, um significado muito especial nesta celebração dos 20 anos da Mollaris. É um reflexo de todo o caminho que construímos”

O congresso tem, para mim, um significado muito especial nesta celebração dos 20 anos da Mollaris. É mais do que um evento, é um reflexo de todo o caminho que construímos, das pessoas que fizeram parte dele e daquilo que somos hoje. É um momento que me emociona particularmente, porque permite reunir, em dois dias, nomes que são referência a nível mundial na medicina dentária, muitos dos quais se tornaram parte da “família Mollaris” ao longo destes anos.

Mais do que uma relação profissional, são laços de amizade, confiança e respeito mútuo que se foram construindo ao longo do tempo, e que fazem com que estejam presentes no nosso congresso por genuína ligação ao projeto. Ver todos juntos num só espaço, formadores, alunos e colegas que marcaram esta história, é a concretização de anos de

trabalho, dedicação e compromisso com a excelência. Mais do que celebrar o passado, o congresso representa também o futuro, a continuidade deste projeto, a partilha de conhecimento e a inspiração para fazermos sempre mais e melhor.

Fale-nos do programa científico: que novidades podem esperar os participantes? Que conferências destaca?

O programa científico do Congresso Mollaris reflete aquilo que tem sido a nossa identidade ao longo destes 20 anos: excelência clínica, atualização constante e aplicação prática imediata na medicina dentária. Os participantes podem esperar um programa muito dinâmico, com conferências que cruzam diferentes áreas da medicina dentária, sempre com foco em casos clínicos reais, fluxos digitais e abordagens multidisciplinares. O objetivo é claro: trazer conhecimento diretamente aplicável à prática diária. Entre os destaques, sobressaem as conferências dedicadas à reabilitação oral digital, à implantologia com planeamento reverso e cirurgia guiada, à estética dentária interdisciplinar, bem como temas ligados à periodontologia, ortodontia, endodontia, harmonização facial e gestão de clínicas dentárias.

“O grande destaque do programa é a presença de alguns dos maiores nomes mundiais da medicina dentária, que partilham protocolos, estratégias e a sua própria experiência clínica, num ambiente de enorme proximidade”

O grande destaque do programa é a presença de alguns dos maiores nomes mundiais da medicina dentária, que partilham protocolos, estratégias e a sua própria experiência clínica, num ambiente de enorme proximidade. É um congresso pensado não apenas para atualizar conhecimento, mas para inspirar uma nova forma de pensar e praticar medicina dentária mais previsível, mais digital e mais integrada.

Que temas ou momentos do programa considera mais representativos? O que espera que os participantes levem deste evento?

Tenho alguma dificuldade em destacar apenas alguns temas ou momentos do programa, porque tudo foi pensado ao detalhe e com muito cuidado para conseguirmos abranger as várias áreas da medicina dentária de forma equilibrada e relevante. O objetivo foi precisamente esse: criar um programa completo, que refletisse a evolução da medicina dentária atual, desde a reabilitação oral à implantologia,



passando pela estética, periodontologia e pelas abordagens digitais que hoje são incontornáveis.

Diria que o mais representativo é a coerência global do programa e a forma como todos os conteúdos se complementam, sempre com uma ligação muito forte à prática clínica. O que espero, acima de tudo, é que os participantes saiam deste evento inspirados, mais confiantes e com ferramentas que possam aplicar de imediato no seu dia a dia clínico. Mas também que levem consigo algo igualmente

importante: a motivação e a vontade de continuar a evoluir, porque é isso que a Mollaris sempre procurou promover ao longo destes 20 anos.

Se pudesse descrever a Mollaris numa metáfora, qual seria?

Descreveria a Mollaris como uma orquestra, uma orquestra onde cada formador, cada elemento da equipa e cada aluno tem um papel essencial. Não existe protagonismo isolado. Existe harmonia, coordenação e um objetivo comum: a excelência. Ao longo destes 20 anos, fomos afinando essa sintonia, onde o rigor, o detalhe e a exigência funcionam como a direção que orienta tudo o que fazemos. E é essa combinação entre pessoas, conhecimento e propósito que transforma cada formação numa experiência única. A Mollaris é uma orquestra de excelência, onde o que se constrói em conjunto é conhecimento, e o que se deixa em quem passa por nós é impacto, evolução e inspiração. ■

“A Mollaris é uma orquestra de excelência, onde o que se constrói em conjunto é conhecimento, e o que se deixa em quem passa por nós é impacto, evolução e inspiração”

CONSULTA DE ROTINA PODE SER UMA “OPORTUNIDADE DE DIAGNÓSTICO PRECOZE” PARA O CANCRO ORAL

Em entrevista, o Dr. André Vilela Alves explica o que distingue a terceira edição do curso de Introdução à Patologia Oral Clínica, que terá prática em pacientes reais. Formação regressa já em julho, em Lisboa.



Dr. André Vilela Alves, médico dentista.

O diagnóstico precoce pode fazer toda a diferença no cancro oral, uma doença que continua muitas vezes a ser identificada em fases avançadas, com forte impacto na vida dos doentes. Neste contexto, o olhar clínico do médico dentista assume um papel decisivo: reconhecer lesões suspeitas, valorizar sinais aparentemente discretos e encaminhar atempadamente pode mudar prognósticos.

É precisamente para reforçar essas competências que a Oral Pathology Academy promove, nos dias 3 e 4 de julho, em Lisboa, a terceira edição do curso Introdução à Patologia Oral Clínica. A formação combina componente teórica, discussão de casos clínicos reais, prática hands-on e, nesta edição, uma novidade relevante: contacto com pacientes reais, permitindo uma experiência mais próxima da prática clínica diária.

Para perceber melhor a importância desta formação, os desafios no diagnóstico da patologia oral e o papel dos médicos dentistas na deteção precoce, *O JornalDentistry* falou com o Dr. André Vilela Alves.

“O curso é particularmente relevante na prática atual uma vez que o cancro oral continua a ser diagnosticado em fases avançadas”

O curso está novamente de regresso. O que distingue esta terceira edição e por que é especialmente relevante hoje?

O grande diferencial da terceira edição do curso de Introdução à Patologia Oral Clínica by Oral Pathology Academy é a prática em pacientes reais, o que transforma o curso num cenário muito mais próximo da realidade do consultório. Isto é particularmente relevante na prática atual uma vez que o cancro oral continua a ser diagnosticado em fases avançadas, apesar de detetável em estádios iniciais.

Ao longo dos dois dias de imersão clínica, que competências é que os participantes podem esperar reforçar?

Após esta formação, espera-se que os médicos dentistas reforcem um conjunto muito específico de competências clínicas, nomeadamente o reconhecimento precoce de lesões potencialmente malignas e pré-malignas, mas também a integração da patologia oral no fluxo normal da consulta diária e o tratamento das patologias orais mais prevalentes

em consultório dentário. A estas, junta-se ainda uma melhoria na tomada de decisão clínica: quando observar, quando intervir e quando referenciar.



De que forma o contacto com pacientes reais melhora o diagnóstico precoce? E que mais-valias ficam no dia a dia clínico?

O contacto com pacientes reais é um dos elementos mais transformadores desta formação porque aproxima o participante daquilo que não pode ser totalmente simulado: a variabilidade clínica real e este fator contribui diretamente para o treino do olhar clínico em contexto real.

“O contacto com pacientes reais é um dos elementos mais transformadores desta formação porque aproxima o participante daquilo que não pode ser totalmente simulado”

Em suma, passa por transformar a consulta de rotina numa oportunidade real de diagnóstico precoce com impacto direto na vida dos pacientes. ■

<https://patologiaoral26.framer.website/>

SYMBIONIC TEETH

DENTE
NATURAL

SYMBIONIC
TOOTH

A NOVA GERAÇÃO DE SOLUÇÕES PARA OS DENTES EM FALTA

Quando se perde um dente, a barreira de tecido mole ao redor destrói-se – uma proteção que os implantes dentários nunca podem restaurar. Sem essa barreira, a placa e as bactérias penetram fácil e profundamente nos tecidos, desencadeando inflamação tanto do tecido mole quanto do osso..

Patent™ Symbiotic Teeth são a primeira solução de substituição dentária em torno da qual uma barreira protetora de mucosa foi comprovada cientificamente.

Esse avanço proporciona resultados inéditos, como a saúde duradoura dos tecidos e a estética surpreendentemente estável.



© Dr. Roland Glauser

Um estudo de longo prazo, revisto por pares, ao longo de 9 anos, relata resultados inéditos para os Patent™ Symbiotic Teeth:*

- **Recessão mucosa média: 0,1 mm (\pm 0,2 mm)**
- **Profundidade de sondagem média: 3,0 mm (\pm 0,6 mm)**
- **Sem peri-implantite**



PASTAS DENTÍFRICAS EDUCATIVAS EM CRIANÇAS DO 1º CICLO

Introdução

A cárie dentária ocorre devido a diversos fatores, sendo os principais a alimentação cariogénica e a ausência de hábitos de higiene oral regulares e eficazes¹. Posto isto, é de extrema importância a educação para a saúde oral das populações, devendo-se começar junto das faixas etárias em idade de aprendizagem, para que possam desde cedo criar hábitos saudáveis de alimentação e higiene oral e promover a sua literacia em saúde.

Objetivos

- Avaliar a eficácia da escovagem com um dentífrico revelador de placa e um dentífrico temporizador como meio promotor da remoção de placa bacteriana;
- Comparar a eficácia de ambas as pastas educativas como meio promotor da remoção de placa bacteriana;
- Determinar a satisfação dos participantes relativamente às pastas educativas.

Materiais e métodos

Estudo experimental do tipo ensaio de base comunitária, realizado com 30 alunos do 1º ciclo.

Rastreamento para recolha do índice de placa bacteriana, o Índice Quigley Hein modificado²; Distribuição de 15 pastas temporizadoras e 15 pastas reveladoras de placa pelos participantes, aleatoriamente;

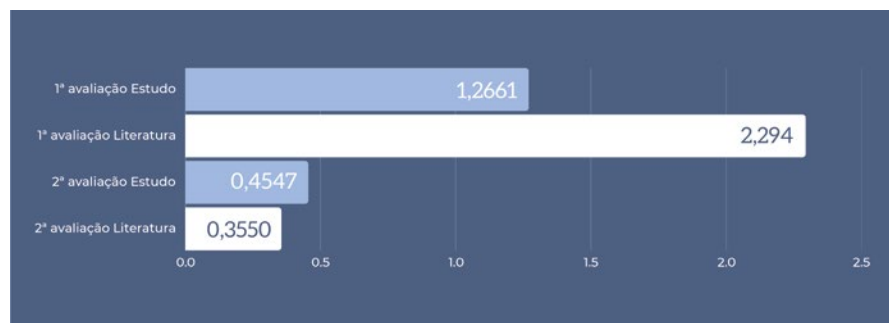
Após 2 semanas, foi feita a reavaliação dos índices;

Distribuído um questionário, destinado aos participantes, com o objetivo de avaliar o grau de satisfação com o produto.

Resultados e Discussão da pasta temporizadora

No grupo da pasta temporizadora, a média do índice de Placa Bacteriana inicial foi de 1,27 ($\pm 0,42$), reduzindo para 0,45 ($\pm 0,30$) na segunda avaliação.

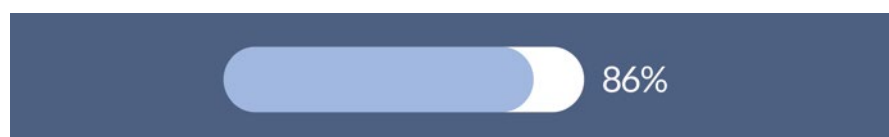
Houve uma diminuição de placa bacteriana de 0,8114 no estudo, em comparação com a diminuição de 1,939 apresentada na literatura³.



Apreciação da utilização da pasta dentífrica:



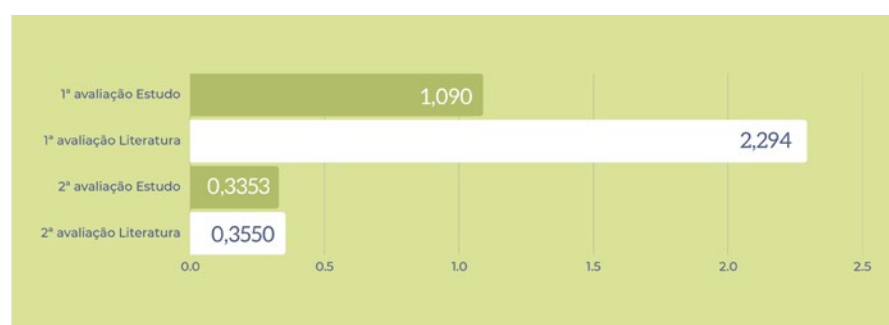
Apreciação do sabor da pasta dentífrica:



Resultados e Discussão da pasta reveladora

No grupo da pasta reveladora, a média do índice de Placa Bacteriana inicial foi de 1,09 ($\pm 0,25$), reduzindo para 0,34 ($\pm 0,16$) na segunda avaliação.

Houve uma diminuição de placa bacteriana de 0,7547 no estudo, em comparação com a diminuição de 1,939 apresentada na literatura³.



Apreciação da utilização da pasta dentífrica:



Apreciação do sabor da pasta dentífrica:



Conclusões

A satisfação dos participantes com os dentífricos educativos utilizados foi muito positiva, nomeadamente quanto ao sabor e ao uso durante a escovagem. Estes revelaram-se eficazes, havendo uma relação de proporcionalidade inversa com a quantidade de placa bacteriana encontrada, não se tendo verificado diferenças significativas entre os dois grupos. ■

¹ Aluna do mestrado em ciências e tecnologias da saúde oral da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (mariana-neves@edu.ulisboa.pt);

² Higienista Oral;

³ Professor da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa.

Referências Bibliográficas

- ORAL21. Selwitz RH, Ismail AI, Pitts NB. Dental caries. The Lancet. 2007 Jan;369(9555):51-9.
- Quigley Hein: Turesky S, Gilmore ND, Glickman I. Reduced plaque formation by the chloromethyl analogue of vitamin C. J Periodontol. 1970 Jan;41(1):41-3. doi: 10.1902/jop.1970.41.41.41. PMID: 5264376.
24. Pullishery F, Abuzenada BM, Alrushudi NM, Alsaifi MM, Alkhaibari WM, Alharbi MF, et al. Comparison of Efficacy of Different Supervision Methods of Toothbrushing on Dental Plaque Scores in 7-9-year-old Children. International Journal of Clinical Pediatric Dentistry [Internet]. 2021;14(2):263-8. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34413604/>. Acedido a 28 de junho de 2024.

MAIS DE 7 MILHÕES
DE IMPLANTES USADOS EM TODO O MUNDO

TSIII SA



OSSTEM[®]
IMPLANT

Osstem Implant Portugal
info@osstempt.com

CONGRESSO DA APHO “SUPEROU EXPECTATIVAS” NA EDIÇÃO DOS 25 ANOS

A organização faz um balanço positivo da edição que assinalou duas décadas e meia do encontro, destacando a qualidade científica, a diversidade temática e a valorização da profissão.



Dra. Alexandra Queirós, presidente da comissão organizadora..

Com cerca de 250 inscritos e uma participação global de 300 pessoas, o 25.º Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Higienistas Orais (APHO) “correspondeu e até superou” as expectativas da organização. Realizado nos dias 24 e 25 de abril, no Taguspark, em Oeiras, o encontro assinalou duas décadas e meia de um congresso que a APHO considera hoje uma referência na área da higiene oral em Portugal.

Em entrevista a *O JornalDentistry*, Alexandra Queirós sublinha que os números alcançados refletem “o trabalho consistente” desenvolvido pela associação ao longo dos anos e demonstram “o interesse crescente e contínuo dos higienistas orais pela formação científica nas suas áreas profissionais”.

A edição deste ano ficou marcada por um programa científico diversificado, construído a partir de uma análise

das necessidades formativas dos higienistas orais. Entre os temas em debate estiveram o flúor e as alternativas à sua utilização, a saúde oral numa perspetiva integrada, os alinhadores, a prevenção e controlo da placa bacteriana, as emergências médicas, a hipersensibilidade, a inteligência artificial, a fiscalidade, a ergonomia, a saúde mental e os protocolos de desinfeção e esterilização.

Para a organização, o congresso foi também um momento de afirmação institucional da APHO, reforçando o seu papel como entidade de referência na formação contínua, na valorização profissional e na promoção da saúde oral. “O congresso funciona como um espaço de representação e união da classe, fortalecendo a identidade profissional dos higienistas orais”, destaca Alexandra Queirós.

“Com cerca de 250 inscritos e uma participação global de 300 presentes, dá-nos a certeza de que o nosso trabalho, mais uma vez, valeu a pena”

Além da atualização científica, a organização salienta o impacto do encontro na motivação e no desenvolvimento profissional dos participantes. “Para além dos conhecimentos adquiridos durante os dias de congresso, levam algo igualmente importante e fundamental: levam inspiração, espírito crítico e motivação”, afirma.

O simbolismo dos 25 anos conferiu a esta edição “um carácter ainda mais especial e marcante”, com auditório cheio e vários momentos de partilha entre profissionais. Para Alexandra Queirós, o percurso do congresso tem sido marcado pelo rigor científico, pela adaptação às exigências da profissão e pela capacidade de fortalecer o sentimento de pertença dos higienistas orais. “Em resumo, o Congresso da APHO tem sido um verdadeiro motor de evolução, inovação e valorização da Higiene Oral em Portugal”, conclui.

Os objetivos científicos traçados para o 25.º Congresso da APHO foram alcançados?

Os objetivos científicos foram plenamente alcançados. O programa foi estruturado com base numa análise cuidada das necessidades formativas dos higienistas orais, privilegiando conteúdos atuais, sustentados na melhor evidência científica disponível e com aplicabilidade direta à prática profissional.

O programa científico abordou diferentes temas, todos muito importantes e com forte impacto na nossa profissão. O flúor, tão controverso, e alternativas à sua utilização; uma análise e abordagem da saúde oral de forma não isolada, mas em equilíbrio entre função, estética e bem-estar global do paciente; dos alinhadores à prevenção e controlo da placa bacteriana, passando pelas emergências médicas, a hipersensibilidade e também o papel da IA na nossa prática diária; os higienistas orais enquanto profissionais liberais e as suas perspetivas; não foram também esquecidos temas sempre importantes e na ordem do dia respeitantes aos protocolos de desinfeção e esterilização; e algo a que nem sempre damos o devido valor e que pode colocar em causa a longevidade e sustentabilidade do nosso futuro enquanto profissionais, o nosso estado mental e físico.

De salientar também o tema escolhido para o pré-congresso, tema que gera muitas dúvidas, inseguranças e dificuldades no nosso dia-a-dia profissional: “Higiene Oral e Fiscalidade”, e que veio ajudar a elucidar muitas dúvidas existentes.

Para além da atualização de conhecimentos, foi também promovida a reflexão crítica e a discussão de diferentes abordagens, permitindo aos participantes consolidar competências e adquirir uma visão mais integrada da sua intervenção. A diversidade de temas contribuiu para uma experiência científica rica, dinâmica e alinhada com os desafios atuais da profissão.



Quais destacaria como os principais pontos fortes desta edição?

Todos foram pontos fortes e relevantes, mas destacaria a elevada qualidade do programa científico, que contou com oradores de reconhecido mérito e experiência que permitiram e criaram momentos de excelente aprendizagem. Essa é uma das nossas preocupações: trazer para os nossos congressos os melhores e competentes oradores.

Destacamos também a importância e relevância de higienistas orais se candidatarem ao Prémio de Melhor Póster. Recebemos várias candidaturas com diferentes temas, e sem dúvida que é muito importante esta partilha de trabalho e investigação por parte dos profissionais, pois desenvolve o pensamento crítico, competências e reconhecimento entre pares.

“ Para além dos conhecimentos adquiridos durante os dias de congresso, levam inspiração, espírito crítico e motivação ”



Momento sempre importante e esperado é o da atribuição do Prémio Higienista Oral do Ano, desta vez numa modalidade diferente, pois o desafio foi serem os próprios profissionais a candidatarem-se a este prémio. Foram vários os candidatos que assim tiveram a oportunidade de valorizar e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido, destacando projetos, casos clínicos ou iniciativas com impacto na prática profissional. Foi muito interessante ver a variedade de candidaturas apresentadas e a diversidade de conteúdos de diferentes áreas profissionais.



A destacar também um momento inédito e muito interessante, o lançamento do livro “A Noite em que os dentes quase adormeceram sem escovas” do colega Mário Rui Araújo, higienista oral e Afonso Costa, mágico, com ilustrações do artista plástico Nuno Bettencourt. Mesmo sendo já no final dos trabalhos, a presença de tantos congressistas veio confirmar que somos um grupo profissional ávido de coisas novas e diferentes.

Outro aspeto sempre relevante e muito importante: o ambiente de proximidade e partilha entre profissionais nos diferentes contextos ao longo do congresso, incluindo o jantar e festa, sempre muito animados. Este ano não foi exceção.

Por fim, o simbolismo de assinalar os 25 anos do congresso conferiu a esta edição um carácter ainda mais especial e marcante, com um auditório sempre cheio, o que foi para nós, organização, muito gratificante.

Olhando para o futuro, que desafios e oportunidades se colocam e que papel considera que o congresso deve continuar a desempenhar na afirmação, inovação e valorização da profissão?

O futuro é futuro! Mas a realidade é que a saúde oral está em constante evolução. São muitos e exigentes os desafios constantes, nomeadamente ao nível da tecnologia, da necessidade de integração de novas evidências científicas e das crescentes e complexas necessidades dos pacientes.

No sentido de acompanhar esta constante evolução, o que

“ O Congresso da APHO tem sido um verdadeiro motor de evolução, inovação e valorização da Higiene Oral em Portugal ”

esperamos no futuro é manter uma formação de qualidade, oradores de referência que, de alguma forma, transformem os desafios e oportunidades em ação prática e em impacto real e diferenciado na profissão de cada um dos higienistas.

Fundamental também é mantermos a proximidade e fortalecimento com os nossos parceiros farmacêuticos e não farmacêuticos, que são fundamentais para a continuidade da nossa evolução enquanto profissionais. Em resumo, o congresso tem um papel importante na valorização e visibilidade da Higiene Oral, mostrando à sociedade e a outros profissionais de saúde o impacto do trabalho desenvolvido e do muito que ainda há para evoluir.

Ao reconhecer mérito, dar voz à profissão e projetar o seu futuro, contribuimos diretamente para a nossa afirmação e reconhecimento. Esse será certamente o nosso caminho: fazer sempre mais e melhor!

E, como frase final, algo que julgo ser um sentimento transversal a todos nós higienistas orais: vale a pena ser higienista oral. ■

Fotos gentilmente cedidas pela organização.

HIGIENISTAS ORAIS DEBATERAM PREVENÇÃO, SEGURANÇA CLÍNICA E VISÃO INTEGRADA DO PACIENTE

O 25º Congresso Nacional da APHO reuniu profissionais em Oeiras para discutir o papel do higienista oral na promoção da saúde, da prevenção à resposta em emergência.

A Associação Portuguesa de Higienistas Oraís (APHO) realizou, nos dias 24 e 25 de abril, no Taguspark, em Oeiras, o 25.º Congresso Nacional da APHO, um encontro que reuniu profissionais em torno de temas como prevenção, saúde sistémica, harmonia orofacial, controlo da placa bacteriana, emergências médicas e segurança no reprocessamento de dispositivos médicos.

Ao longo de dois dias, o programa procurou refletir a diversidade de áreas em que o higienista oral intervém hoje, num contexto em que a consulta de higiene oral deixou de estar centrada apenas na remoção de placa ou na avaliação da condição gengival. A mensagem transversal a várias intervenções foi a necessidade de olhar para o paciente de forma integrada, reforçando a prevenção, a literacia e a articulação com outros profissionais de saúde.

Essa visão foi destacada por Virgínia Santos, na conferência dedicada ao sorriso e à harmonia orofacial. Para a oradora, o higienista oral está numa posição privilegiada para identificar sinais que podem passar despercebidos, sobretudo em idades precoces. A palestra, explicou, procu-

rou mostrar “de que forma é que eles conseguem mudar a vida dos pacientes”, lembrando que “o sorriso não são só dentes, não são só gengiva”. A partir desta abordagem, os profissionais são desafiados a estar atentos a elementos como “a força muscular, as assimetrias, as incompetências labiais” e a olhar para o paciente “como um todo e não só para a região superior oral”.

Também Sofia Arantes e Oliveira sublinhou a importância da observação clínica desde o primeiro contacto com o paciente, em particular nas crianças. A mensagem prática, defendeu, é que o higienista oral deve estar atento “não só [a] dentes sujos” ou “gengivas inflamadas”, mas à forma

A ligação entre saúde oral e saúde sistémica esteve igualmente em destaque. Na intervenção sobre atuação segura, Filipe Farinha chamou a atenção para a importância de conhecer as patologias mais frequentes na população e de avaliar o risco antes da intervenção clínica. No caso da diabetes, por exemplo, recordou que a hiperglicemia está associada a maior risco de infeções e a uma cicatrização mais lenta. “Controlando a patologia básica, nesse caso em específico, controlamos tudo o resto”, afirmou, defendendo que os profissionais devem questionar o doente sobre indicadores relevantes e adaptar a intervenção quando a doença de base não está controlada.

A preparação para situações de emergência foi aprofundada por Margarida Cortez, que levou ao congresso uma abordagem prática sobre competências essenciais em contexto clínico. A enfermeira lembrou que, embora as emergências médicas não sejam muito frequentes, “ocorrem em média uma ou duas vezes por ano em cada consultório dentário”. O problema, alertou, é que “perante estas emergências, os higienistas orais estão insuficientemente preparados”. Por isso, defendeu a importância de reconhecer sinais e sintomas, avaliar o doente de forma sistemática e saber articular com os meios de socorro.

A oradora destacou ainda situações como síncope vasovagal, crises de ansiedade, hipoglicemia, reação alérgica, anafilaxia e paragem cardiorrespiratória. Neste último caso, reforçou que a resposta rápida pode fazer a diferença: “Por cada minuto que passa sem suporte básico de vida, sem estas manobras, a pessoa perde menos de 10% de hipóteses de sobreviver”.



“O sorriso não são só dentes, não são só gengiva”. O higienista oral deve olhar para o paciente “como um todo”

Virgínia Santos



“Dependendo da idade da criança, [o higienista oral] pode ser a primeira porta de entrada de um caminho correto”

Sofia Arantes e Oliveira

como o doente entra no gabinete: “Vem com uma postura errada, vem com a boca aberta, vem com os dentes projetados”. Para a oradora, esta capacidade de deteção precoce pode ser decisiva, porque “dependendo da idade da criança, pode ser a primeira porta de entrada de um caminho correto”.

“Se queremos que os nossos pacientes tenham saúde, eles têm que perceber desde a primeira consulta que o seu trabalho em casa é fundamental”

Sílvia Carlos

A prevenção quotidiana, tema central da higiene oral, foi abordada por Sílvia Carlos, que centrou a sua intervenção no controlo da placa bacteriana. A oradora lembrou que a saúde oral depende não apenas do trabalho realizado em consulta, mas sobretudo da capacidade de envolver o paciente no



autocuidado. “Se nós queremos bons resultados com os nossos tratamentos, se queremos ter saúde, se queremos que os nossos pacientes tenham saúde, eles têm que perceber desde a primeira consulta que o seu trabalho em casa é fundamental”, afirmou.

Para Sílvia Carlos, a instrução deve ser individualizada e adaptada à realidade de cada pessoa. Mais do que indicar o método ideal, importa garantir que o paciente consegue

aplicá-lo. “O ótimo é inimigo do bom e o que era o ideal para aquele paciente, se ele não o conseguia realizar, não serve de nada”, sublinhou.



O congresso abordou ainda a segurança no reprocessamento de dispositivos médicos, numa intervenção de Flora Carvalho. A oradora alertou para a necessidade de cumprir protocolos e instruções dos fabricantes, lembrando que estes procedimentos “existem, não para complicar o traba-

lho, mas sim para proteger”. Na sua perspetiva, não se trata de meras tarefas técnicas, mas de “barreiras sucessivas de segurança” que protegem simultaneamente o doente e o profissional.

“Os protocolos existem, não para complicar o trabalho, mas sim para proteger o doente e o profissional”

Flora Carvalho

Flora Carvalho foi particularmente clara quanto à reutilização de dispositivos de uso único. Quando o fabricante define que determinado dispositivo só pode ser utilizado uma vez, “não pode ser nem reprocessado, nem reutilizado”, afirmou, reforçando que, ao contrariar essa indicação, o profissional assume responsabilidades que não lhe pertencem.

Entre prevenção, segurança, emergência e visão multidisciplinar, o 25.º Congresso Nacional da APHO mostrou uma profissão cada vez mais chamada a intervir para lá da dimensão estritamente oral. A edição deste ano reforçou a ideia de que o higienista oral é hoje um agente essencial na promoção da saúde, na deteção precoce de sinais de risco e na construção de uma prática clínica mais segura, informada e centrada no paciente. ■

Fotos gentilmente cedidas pela organização.

IPD CONFERENCE JUNTA MAIS DE 270 PROFISSIONAIS NO PORTO PARA DEBATER FLUXOS DIGITAIS

A conferência organizada pelo IPD Dental Group reuniu médicos dentistas e técnicos de prótese dentária para debater previsibilidade, eficiência e colaboração nos fluxos digitais.



A Casa da Música, no Porto, recebeu, no dia 8 de maio, a IPD Conference, uma iniciativa organizada pelo IPD Dental Group que reuniu mais de 270 participantes, entre médicos dentistas e técnicos de prótese dentária. O encontro colocou em debate a evolução dos fluxos digitais na medicina dentária, com especial enfoque na previsibilidade clínica, na comunicação entre clínica e laboratório e na forma como a tecnologia pode simplificar processos sem comprometer a qualidade dos resultados.

Entre os oradores estiveram os Drs. Ricardo Recena, Ricardo Rodrigues, Ruben Monteiro e Bruno Borges, que abordaram diferentes dimensões da integração digital na prática clínica e laboratorial. O denominador comum foi a ideia de que a inovação tecnológica só ganha verdadeiro valor quando é acompanhada por protocolos claros, formação adequada e uma maior aproximação entre todos os intervenientes no tratamento.

Para o Dr. Ricardo Recena, a excelência deve ser entendida como um processo contínuo e não como um ponto de chegada. “O que a gente no fim consegue e considera como excelente hoje é o nosso ponto de partida de amanhã”,

▶ Para ver o vídeo clique sobre a imagem.



“A ideia de descomplicar o processo de trabalho é fundamental para conseguir a excelência e que ela seja replicável”

Dr. Ricardo Recena

afirmou, defendendo que a melhoria constante depende da capacidade de tornar os processos mais simples e replicáveis. “A ideia de descomplicar o processo de trabalho é fundamental para conseguir a excelência e que ela seja replicável”, acrescentou.

O médico dentista sublinhou ainda a importância de ultrapassar uma lógica de trabalho isolado. Na sua visão, a evolução da medicina dentária passa por aproximar clínicos, técnicos de prótese e pacientes em torno de um objetivo comum. “O que a gente consegue com a IPD e o que a gente pretende com isso é aproximar todas as peças do processo. Então, tanto o clínico, quanto o protético, quanto o paciente, que caminhem junto com uma ideia que é perseguir a excelência”, referiu.

Também o Dr. Ricardo Rodrigues destacou o papel da digitalização na obtenção de resultados mais previsíveis. Embora reconheça que os métodos analógicos também per-

▶ Para ver o vídeo clique sobre a imagem.



mitem alcançar bons resultados, considera que as ferramentas digitais facilitam esse caminho. “O analógico também se consegue aperfeiçoar ao ponto de termos um bom resultado, mas com a digitalização acho que temos a possibilidade de mais facilmente chegar lá”, afirmou.

Ainda assim, alertou para a importância da formação e da curva de aprendizagem. “Os limites dependem muito do nosso *software* e da nossa formação também”, explicou, referindo que algumas limitações técnicas, nomeadamente na captura da relação interimplantária em casos de reabilitações de arcada completa, começam a ser ultrapassadas com novas soluções digitais. Para o Dr. Ricardo Rodrigues, estas ferramentas permitem hoje chegar a “um protocolo digital do início ao fim de um tratamento”.

A perspetiva do paciente esteve no centro da intervenção do Dr. Ruben Monteiro, que destacou o conforto como uma



das principais vantagens dos fluxos digitais. “Começo pela primeira, porque para mim é mais importante, que é o conforto do meu paciente”, afirmou. A esse benefício junta-se, segundo o médico dentista, uma maior precisão quando os

 Para ver o vídeo clique sobre a imagem.



“ Temos um melhor dos dois mundos: conforto do paciente, maior precisão e maior veracidade no nosso fluxo de trabalho ”

Dr. Ruben Monteiro

protocolos são corretamente aplicados. “Temos um melhor dos dois mundos: conforto do paciente, maior precisão e maior veracidade no nosso fluxo de trabalho”, resumiu.

O Dr. Ruben Monteiro deixou ainda uma mensagem direta



“ Ferramentas digitais, tal como os scanners intraorais e os scan bodies, são uma mais-valia fundamental para a comunicação entre a clínica e o laboratório ”

TPD. Bruno Borges

aos profissionais que continuam afastados destas ferramentas. “O fluxo digital veio para ficar, não há como fugir”, afirmou, apelando ao investimento em tempo e conhecimento nas novas tecnologias digitais.

Já o TPD. Bruno Borges centrou a sua intervenção na relação entre clínica e laboratório, defendendo que ferramentas como o *scanner* intraoral têm contribuído para reduzir erros e aumentar a eficiência. “O uso dessa ferramenta que é o scanner intraoral na nossa prática clínica, a clínica em conjunto com o laboratório, reduziu drasticamente os problemas que encontramos diariamente”, afirmou. Segundo o orador, estas soluções não só melhoram o fluxo de trabalho como ajudam a prevenir erros, aumentar a qualidade e reduzir o tempo dos planos de tratamento.

Para o TPD. Bruno Borges, tecnologias como *scanners* intraorais, *scan bodies* e componentes pensados especificamente para o fluxo digital são “uma mais-valia fundamental para a comunicação entre a clínica e o laboratório”.

Ao longo da conferência, os participantes insistiram na ideia de que a digitalização já é uma mudança estrutural na forma como os tratamentos são planeados, comunicados e executados. Os fluxos digitais surgem como ferramentas para tornar os resultados mais previsíveis, melhorar a experiência do paciente e reforçar a colaboração entre médicos dentistas e técnicos de prótese dentária. ■

Fotos gentilmente cedidas pela organização.



WOMEN & SLEEP PÕE O SONO FEMININO NO CENTRO DO DEBATE CIENTÍFICO

Da gravidez à menopausa, um encontro da Católica Medical School reuniu especialistas para defender uma abordagem multidisciplinar e atenta às diferenças entre mulheres e homens.

O sono das mulheres não pode continuar a ser lido com a mesma régua usada durante décadas para os homens. Essa foi uma das ideias que atravessou o Women & Sleep – The Female Sleep Journey, um encontro científico promovido pela Católica Medical School, em Lisboa, e dedicado às várias etapas da vida feminina, da gravidez ao pós-parto, da nutrição à menopausa, passando pelos critérios de rastreio e diagnóstico das perturbações do sono.

Ao longo do programa, os intervenientes insistiram na necessidade de olhar para o sono feminino como uma realidade clínica própria, marcada por fatores hormonais, biológicos e psicossociais que exigem maior atenção. A gravidez foi um dos principais temas em destaque. Amélia Feliciano, professora da Católica Medical School, sublinhou que a apneia do sono nesta fase “muitas vezes não apresenta sintomas muito claros” e pode confundir-se com sinais tidos como normais da gestação, como a fadiga ou a sonolência diurna. Ainda assim, alertou que a perturbação do sono, o ressonar, os despertares noturnos ou a necessidade frequente de ir à casa de banho “deve[m] ser, efetivamente, perguntado[s] na mulher grávida”.

A especialista defendeu também um papel mais atento dos médicos dentistas no encaminhamento destas doentes, lembrando que as consultas são “janelas de oportunidade” para identificar sinais de alerta e orientar para estudo do sono ou referência adequada. Na sua mensagem aos clínicos, lembrou que “o sono é um pilar da saúde, juntamente com a alimentação e com o exercício físico”.

“O sono é um pilar da saúde, juntamente com a alimentação e com o exercício físico”

Outro dos momentos centrais do encontro foi a reflexão sobre o pós-parto, uma fase em que as alterações hormonais, emocionais e sociais se combinam de forma particularmente exigente. André Sousa, especialista em psiquiatria, explicou que a descida abrupta de hormonas como o estrogénio tem “um impacto significativo”, não só pelas suas funções no sistema nervoso central, mas também pela



regulação do humor e do processamento emocional. A isso juntam-se dor, complicações médicas e a exigência súbita de uma nova rotina, num contexto em que o sono “é tão sensível a estas mudanças”.

Perante esse cenário, o psiquiatra deixou recomendações tão simples quanto difíceis de concretizar. “Na medida do



possível, é importante procurar ter uma estrutura de suporte”, criar oportunidades para compensar o sono perdido, manter horários relativamente estáveis, controlar a exposição à luz solar e integrar gradualmente a atividade física. Este é, assinalou, um período “sempre desafiante” da vida da mulher e não adianta prometer receitas milagrosas, mas antes medidas práticas e realistas que todas possam aplicar na sua vida.

“A multidisciplinaridade neste tratamento é absolutamente essencial”

A relação entre a alimentação e o sono também ganhou espaço no debate. A professora Paula Ravasco destacou a dieta mediterrânica como “o padrão alimentar mais equilibrado e mais rico”, associando-a de forma consistente a ganhos fisiológicos e de saúde, entre os quais o sono. Em contrapartida, alertou para o efeito de padrões alimentares marcados por produtos processados, açúcares refinados, álcool e outros hábitos que favorecem alterações metabólicas.

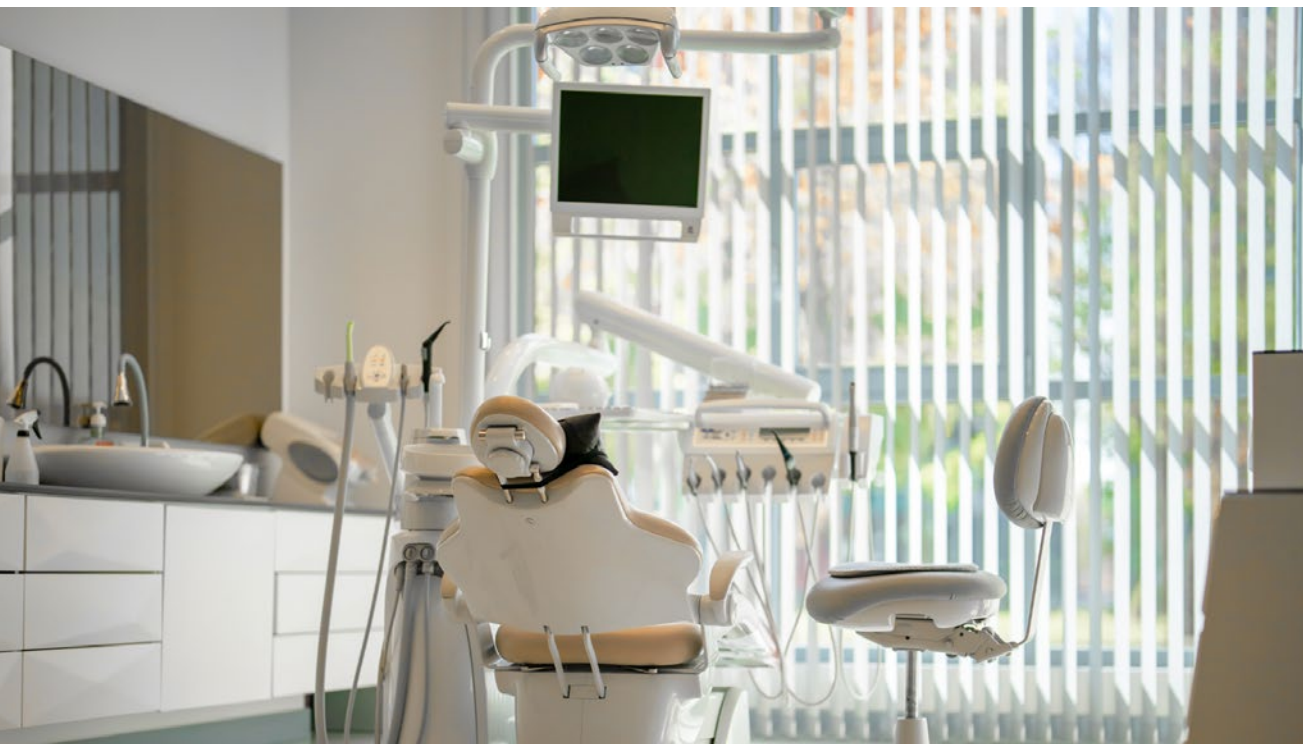
Para a especialista, melhorar o sono passa por uma abordagem global que implica “comer peixe, comer proteína de



origem vegetal”, garantir equilíbrio nutricional e integrar o tema do metabolismo na abordagem clínica. “A multidisciplinaridade neste tratamento é absolutamente essencial”, assinalou ainda.

Essa ideia de cruzamento entre áreas e saberes surgiu ainda no encerramento do evento, com Susana Falardo a defender para os próximos anos “uma evolução qualificada, com muita qualidade e que saiba trabalhar em multidisciplinariedade com as outras áreas médicas”. Num evento que reuniu especialistas nacionais e internacionais, essa parece ter sido a conclusão mais forte: compreender melhor o sono das mulheres não é apenas aprofundar um campo científico, mas corrigir um atraso clínico e diagnóstico com impacto direto na qualidade de vida. ■ *Francisco Almeida*

A CLÍNICA MODERNA JÁ NÃO PODE DEPENDER DA MEMÓRIA DAS PESSOAS



Quando a clínica cresce, a complexidade invisível cresce com ela.

Há um momento muito particular na vida de muitas clínicas em que quase tudo parece finalmente estar a correr bem. O número de utentes aumenta, entram novos profissionais, os horários começam a ficar preenchidos com mais facilidade e aquilo que começou como um projeto pequeno ganha dimensão, reputação e ritmo. Durante algum tempo, esse crescimento traz entusiasmo. A clínica sente-se viva. Sente-se que o esforço valeu a pena.

Curiosamente, é também nesse momento que começam a surgir os primeiros sinais de fragilidade.

No início, quase tudo funcionava de forma intuitiva. A equipa era pequena e os processos existiam sobretudo através das pessoas. A assistente sabia exatamente quando determinado equipamento precisava de manutenção. O diretor clínico lembrava-se de cada detalhe técnico da operação. Os documentos estavam “naquela pasta”. Os contactos importantes estavam guardados no telemóvel certo. E, enquanto a dimensão da clínica permitia esse modelo, tudo parecia controlado.

O problema é que a medicina dentária mudou muito depressa.

Hoje, uma clínica moderna já não é apenas um espaço de consultas. É uma organização técnica complexa, onde convivem equipamentos digitais, sistemas informáticos, imagiologia, scanners intraorais, *software* clínico, rastreabilidade documental, manutenção técnica, requisitos regulamentares, reprocessamento de dispositivos médicos e uma

pressão crescente para garantir conformidade permanente. E quanto mais a clínica cresce, mais difícil se torna sustentar essa complexidade apenas com base na experiência e na memória das pessoas.

“Hoje, uma clínica moderna já não é apenas um espaço de consultas. E quanto mais a clínica cresce, mais difícil se torna sustentar essa complexidade apenas com base na experiência e na memória das pessoas”

Na MedSUPPORT acompanhamos frequentemente clínicas exatamente nesta fase. São projetos sólidos, equipas competentes compostas por profissionais dedicados. Não existe falta de qualidade clínica. O que existe é uma diferença cada vez maior entre a complexidade real da operação e a estrutura que existe para a suportar.

É normalmente de forma silenciosa que isso começa a tornar-se visível.

Uma manutenção preventiva que passou despercebida porque alguém estava de férias. Um equipamento cujo

histórico técnico ninguém consegue localizar rapidamente. Uma calibração fora de prazo que só é descoberta quando surge uma auditoria. Um ciclo de esterilização sem o registo devidamente associado. Pequenos episódios que, isoladamente, parecem menores, mas que revelam uma realidade importante: a clínica cresceu mais depressa do que os seus processos.

“Enquanto o volume era pequeno, a operação conseguia sobreviver à base de improviso organizado. Mas chega um momento em que isso deixa de funcionar”

E esse talvez seja um dos maiores desafios das unidades de saúde modernas.

Durante muitos anos, a qualidade esteve muito associada às pessoas certas: profissionais experientes, equipas dedicadas, colaboradores que “sabiam tudo”. Mas chega um ponto em que isso deixa de ser suficiente. Não porque as pessoas sejam menos competentes, mas porque nenhuma organização complexa consegue funcionar de forma sustentável dependendo apenas da memória humana.

A memória falha. As equipas mudam. As responsabilidades multiplicam-se. O volume de trabalho aumenta. E aquilo que antes era possível gerir informalmente começa a transformar-se numa fonte permanente de risco, desgaste e ansiedade operacional.

E é precisamente aqui que muitas organizações descobrem uma verdade desconfortável: o crescimento da clínica não foi acompanhado pelo crescimento das ferramentas de gestão.

Enquanto o volume era pequeno, a operação conseguia sobreviver à base de improviso organizado. Mas chega um momento em que isso deixa de funcionar.

Curiosamente, existe ainda a ideia de que organizar processos, documentar procedimentos ou implementar sistemas de controlo significa criar burocracia. Na prática, acontece exatamente o contrário. Quando um sistema está bem desenhado, a operação torna-se mais leve, mais previsível e mais tranquila. As pessoas deixam de carregar tudo “na cabeça”. As responsabilidades tornam-se claras. Os equipamentos passam a ter histórico acessível. Os prazos deixam de depender da memória de alguém. A clínica ganha capacidade para crescer sem aumentar proporcionalmente o caos.

Ao longo dos anos, a MedSUPPORT tem observado que as organizações mais sustentáveis não são necessariamente as maiores nem as mais tecnológicas. São normalmente aquelas que conseguiram transformar conhecimento individual em conhecimento organizacional. Clínicas onde os processos

continuam a funcionar mesmo quando alguém falta, onde a informação está acessível, onde a qualidade não depende exclusivamente da experiência acumulada de uma única pessoa.

É esse o momento em que a organização deixa de funcionar apenas graças ao esforço humano e passa verdadeiramente a funcionar como sistema.

E essa transformação raramente acontece de um dia para o outro. Começa normalmente pelo essencial: garantir conformidade, organizar documentação, estruturar manutenção, criar rastreabilidade, definir responsabilidades. Depois evolui para uma lógica de melhoria contínua, onde a clínica deixa de apenas reagir aos problemas e começa a antecipá-los.

“O futuro parece pertencer às organizações que conseguem crescer sem perder controlo sobre os seus próprios processos”

Talvez seja precisamente essa a grande mudança que está hoje a acontecer na medicina dentária. Durante muito tempo, o crescimento das clínicas foi medido sobretudo pela dimensão física, pelo número de gabinetes ou pela tecnologia instalada. Mas o futuro parece pertencer às organizações que conseguem crescer sem perder controlo sobre os seus próprios processos.

Porque equipamentos podem ser adquiridos. *Software* pode ser instalado. Espaços podem ser ampliados. Mas



A organização técnica é aquilo que permite à clínica crescer sem perder controlo.

construir uma clínica capaz de sustentar qualidade de forma consistente exige algo mais profundo: exige estrutura.

E talvez a verdadeira maturidade de uma clínica comece exatamente no momento em que deixa de depender da memória das pessoas, para garantir que tudo funciona como deve ser.

Na MedSUPPORT acreditamos que esse é um dos maiores desafios — e também uma das maiores oportunidades — da medicina dentária moderna. Porque quando a qualidade

deixa de viver apenas nas pessoas e passa a viver no sistema, a clínica ganha aquilo que mais precisa para crescer com segurança: confiança. ■



Porto: 229 445 650
Lisboa: 210 415 944
www.medsupport.pt
www.facebook.com/medsupport

Diretora:
Prof. Doutora Célia Coutinho Alves
Publisher:
Hermínia M. A. Guimarães · herminia.guimaraes@jornaldentistry.pt
Consultor técnico:
Dra. Mathilde Tellechea
Jornalistas:
Francisco Almeida, Flávia Gomes
Colaboradores da edição:
Dr. João Pimenta, TPD. Helena Maia, Neves M., Fieis S., Assunção V.
Publicidade:
Hermínia M. A. Guimarães · herminia.guimaraes@jornaldentistry.pt
Arte, Paginação e Pré-impressão:
Teresa Rodrigues

Ilustrações e fotografias em banco de imagens: Adobe Stock | iStockPhoto

Conselho Científico: Dr. André Mariz de Almeida, Dr. André Pimenta, Prof. Dr. António Vasconcelos Tavares, Dr. António Patrício, Dra. Carina Ramos, Prof. Dra. Célia Coutinho Alves, Dr. Carlos Mota, Dr. Eduardo Carreiro da Costa, Dra. Eunice Virgínia P. Carrilho, Dr. Fernando Duarte, Dr. Francisco Delille, Dr. João Pimenta, Dr. João Caramês, Dr. José M. Corte Real, Dr. Luís Bouceiro, Dr. Luís Marques, Dr. Luís Passos Ângelo, Dr. Manuel Marques Ferreira, Dr. Manuel Neves, Dr. Miguel Moura Gonçalves, Dr. Miguel Nóbrega,

Dr. Raúl Vaz de Carvalho, Dr. Miguel Stanley, Dr. Paulo Miller, Dra. Raquel Zita Gomes e Dr. Nuno Pereira

Esta edição *d'O JornalDentistry* foi escrita ao abrigo do novo acordo ortográfico

Editado por: Media Next Professional Information Lda.

Gerente: Pedro Botelho

Redação, Comercial, Serviços Administrativos e Edição:
Largo da Lagoa, 7-C - 2795-116 Linda-a-Velha, Portugal
Tel: (+351) 214 147 300
E-mail: geral@medianext.pt

Propriedades e direitos:

A propriedade do título *O JornalDentistry* é de Media Next Professional Information Lda., NIPC 510 551 866. Todos os direitos reservados. A reprodução do conteúdo (total ou parcial) sem permissão escrita do editor é proibida. O editor fará todos os esforços para que o material mantenha fidelidade ao original, não podendo ser responsabilizado por gralhas ou erros gráficos surgidos. As opiniões expressas em artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores, podendo não corresponder necessariamente às opiniões do editor.

Detentores de 5% ou mais do Capital Social:
Pedro Lemos e Margarida Bento

Impressão e acabamento:

Grafisol - Edições e Papelarias, Lda. - Rua das Maçarocas, Business Center, Abrunheira, 2710-056 Sintra

Embalamento: Porenvel - Alfragide, Portugal

Distribuído por: CTT Correios de Portugal S.A.

Depósito Legal n.º: 368072/13

Registo na ERC com o n.º 126 958, de 01/03/2017

Estatuto editorial: Disponível em www.jornaldentistry.pt

Serviço de assinantes: E-mail: assinantes@medianext.pt

Se é médico dentista ou está ligado ao setor da medicina dentária poderá solicitar a sua assinatura gratuita, escrevendo para Serviço de Assinantes, enviando comprovativo de atividade para Largo da Lagoa, 7-C, 2795-116 Linda-a-Velha, Portugal

Preço de assinatura (11 números) Portugal 75€ Estrangeiro 95€

Tiragem: 5.100 exemplares - Periodicidade mensal (11 edições)

siga-nos nas redes sociais



O MITO DA EXPERIÊNCIA: NÃO É ELA QUE SUSTENTA O CUIDADO

As mudanças neste cenário desafiam a lógica dos defensores absolutos do digital. As lojas físicas voltam a ganhar espaço e mostram algo simples: viver é mais forte do que apenas ver.



Imagem de Drazen Zagic no Magnific

A tecnologia não perdeu sua importância, ela inicia a jornada. Mas é na presença que a relação se confirma.

“Experiência” virou palavra da moda. Eu não consigo compreender essa ideia de “experiência” na saúde. Ir a um médico, a um dentista... não é sobre isso.

Agora, o valor de um bom atendimento, isso eu compreendo muito bem.

“Atendimento é o olhar que transmite segurança antes mesmo de qualquer procedimento”

E, para mim, ele é muito mais forte. Porque atendimento é escuta. É acolhimento. É verdade.

Atendimento é o olhar que transmite segurança antes mesmo de qualquer procedimento. É o cuidado que se percebe sem precisar de cenários, tecnologias ou artifícios.

Isso não é experiência. Isso é confiança. Lugares assim têm algo raro: têm alma. Têm gente de verdade cuidando de gente.

“Porque, no fim, quem é bem cuidado não esquece. Leva junto, na memória e no coração”

Trabalhar na saúde é entender fragilidades, inseguranças e expectativas.

É demonstrar, em cada etapa, antes, durante e depois, que existe compromisso humano e não apenas técnico.

E isso não nasce da ansiedade por metas nem da obsessão por resultados financeiros. Nasce da intenção sincera de cuidar.

O reconhecimento vem. Não como estratégia, mas como consequência.

Porque, no fim, quem é bem cuidado não esquece. Leva junto, na memória e no coração.

Sem ilusões: na saúde, presença sem responsabilidade não vale nada. Com ela, vale uma vida. Isso é mais que tudo. ■

*Graduado em Medicina Dentária - UFRGS; MBA em Gestão Empresarial - Fundação Getulio Vargas; Educador Físico - IPARS; Membro Fundador da Academia Brasileira de Odontologia Estética; Membro Honorário da Sociedade Brasileira de Odontologia Estética; Palestrante de Gestão na Prestação de Serviços na área da saúde; Reabilitador que trabalha em tempo integral na Clínica Orth - Rio Grande do Sul - Brasil. **Para enviar questões e solicitar esclarecimentos: celsoantonioorth@gmail.com**

Portugueses lança formação em assistência dentária no Luxemburgo



Luxembourg
Dental
Institute®

Um projeto liderado por profissionais portugueses está a ganhar destaque na formação em saúde oral no Luxemburgo. O Luxembourg Dental Institute, dirigido pelo médico dentista João Pires, lançou o primeiro programa independente de formação em assistência dentária no país, numa iniciativa que reúne também

vários profissionais portugueses na equipa pedagógica. O curso foi criado para responder à crescente procura de assistentes dentários qualificados no mercado luxemburguês, que tem registado uma forte expansão nos últimos anos. A proposta formativa combina aulas teóricas, prática clínica e estágio em consultório dentário, procurando preparar os participantes para integrar equipas clínicas modernas e responder às exigências do setor. De acordo com os responsáveis pelo projeto, o programa foi desenhado com uma orientação clara para a empregabilidade, tendo em conta as necessidades reais das clínicas dentárias no Luxemburgo. A formação pretende, assim, oferecer uma preparação prática e ajustada ao funcionamento quotidiano dos consultórios, desde a assistência clínica ao médico dentista até à gestão administrativa.

Entre os conteúdos previstos estão áreas essenciais da prática em consultório, como assistência clínica, esterilização e controlo de infeções, radiologia dentária, implantologia e cirurgia oral, ortodontia, odontopediatria e organização administrativa. A diversidade dos módulos reflete a evolução do papel dos assistentes dentários, cada vez mais envolvidos no apoio clínico, na segurança dos procedimentos e na relação com os pacientes.

A formação disponibiliza dois percursos distintos. Um inclui 140 horas de formação e estágio, enquanto o outro prevê 300 horas, com uma componente prática mais reforçada. Esta estrutura permite adaptar o programa a diferentes perfis de participantes e níveis de disponibilidade, mantendo o foco no desenvolvimento de competências em ambiente clínico. O Luxembourg Dental Institute conta, na sua equipa pedagógica, com médicos dentistas, assistentes dentários e rececionistas portugueses, o que dá ao projeto uma forte ligação à comunidade lusa no Luxemburgo. Para os promotores, esta dimensão é também uma forma de valorizar o contributo dos profissionais portugueses na medicina dentária internacional.

Segundo os responsáveis, a iniciativa pretende “reforçar a presença e o reconhecimento de profissionais portugueses no setor da medicina dentária internacional”, ao mesmo tempo que contribui para a qualificação de novos profissionais num dos mercados de saúde mais dinâmicos da Europa.

Além de responder a uma necessidade concreta de mão de obra qualificada, o programa procura afirmar-se como uma resposta estruturada para a formação de assistentes dentários no Luxemburgo. Num setor em crescimento, a existência de percursos formativos com componente prática e ligação direta ao contexto clínico poderá facilitar a integração de novos profissionais e apoiar o desenvolvimento das equipas dentárias.

Osteologia Viena: Sessão sobre a Prevenção da Peri-implantite com Symbiotic Teeth Atrai Atenção



O Dr. Roland Glauser e o Prof. Anton Sculean durante a sessão científica “Symbiotic Teeth” no congresso Osteology 2026, em Viena (© dental JOURNAL).

No Congresso de Osteologia em Viena, os reconhecidos investigadores Prof. Anton Sculean e Dr. Roland Glauser discutiram os Symbiotic Teeth – a primeira solução de substituição dentária demonstrada como capaz de estabelecer uma barreira de defesa mucosa. Este avanço posiciona os Symbiotic Teeth como o próximo passo na evolução das soluções de substituição dentária.

Barreira de Defesa Mucosa para Prevenir a Peri-implantite

Enquanto os implantes dentários apresentam um risco significativo de inflamação dos tecidos (22% de peri-implantite e 43% de muco-site; reportado por Derks & Tomasi, 2015), os Symbiotic Teeth podem minimizar o risco destas complicações graças à sua barreira de defesa mucosa. Estudos de longo prazo realizados em universidades da Alemanha e da Áustria reportaram 0% de peri-implantite em torno dos Symbiotic Teeth da marca Patent™ após períodos de acompanhamento de 9 e até 12 anos (Brunello, 2022; Karapataki, 2023).

Evidência Científica

Os dois investigadores apresentaram imagens SEM de análises histológicas realizadas na Universidade de Berna, demonstrando que as células epiteliais aderem à superfície dos Symbiotic Teeth numa fase precoce após a inserção, conduzindo à formação de uma barreira de defesa mucosa. Esta barreira ajuda a proteger os tecidos mais profundos da migração da placa bacteriana, um dos principais fatores responsáveis pela inflamação em implantes dentários, relativamente aos quais não foi demonstrada a formação de uma barreira de defesa semelhante.

Saiba mais em www.mypatent.com

OMD defende coordenação por médicos dentistas no novo programa de saúde oral



A Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) defende que a coordenação local do novo Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral (PNPSO) deve ser atribuída a médicos dentistas e não a médicos de saúde pública. A posição foi transmitida pelo bastonário Miguel Pavão ao diretor executivo do SNS, Álvaro Almeida, numa reunião realizada a 4 de maio, que serviu para fazer um ponto de situação sobre o programa publicado a 20 de março. Segundo a OMD, Miguel Pavão levou à reunião um conjunto de pontos da Portaria n.º 123/2026/1 que, na visão da Ordem, “podem ser aprimorados”. Entre as preocupações apresentadas esteve a distância temporal prevista para a execução do programa, mas também a composição e liderança das equipas de Coordenação Local do PNPSO nas unidades locais de saúde.

O bastonário destacou, em particular, o facto de a portaria definir que as equipas de Coordenação Local do PNPSO (ECL-PNPSO) das ULS sejam coordenadas por um médico de saúde pública. Para Miguel Pavão, esta opção fragiliza o papel da medicina dentária no desenho e operacionalização das políticas públicas de saúde oral. “A medicina dentária acaba, mais uma vez, desprotegida, ao ficar sob a alçada dos médicos de saúde pública, em vez dos médicos dentistas”, afirmou.

De acordo com a OMD, Álvaro Almeida transmitiu que a visão da Direção Executiva do SNS está alinhada com a da Ordem neste ponto, considerando que esta tarefa deve ser atribuída a médicos dentistas. O diretor executivo do SNS ressaltou, no entanto, que se trata de uma decisão que cabe ao Governo, uma vez que a Direção Executiva tem competências de gestão operacional, mas não de decisão política neste dossiê. Na reunião foram ainda abordadas questões relacionadas com a reconfiguração das unidades de saúde oral nos cuidados de saúde primários, a articulação com as ULS e a importância de mapear os gabinetes existentes. A Ordem considera este levantamento relevante para perceber a capacidade instalada, identificar necessidades e preparar uma integração mais eficaz da saúde oral no SNS.

Miguel Pavão aproveitou também o encontro para entregar a Álvaro Almeida o “Manifesto para a Saúde Oral”, documento no qual a OMD identifica as ações que considera prioritárias para criar condições de acesso a cuidados de saúde oral para toda a população. O tema surge num momento em que a criação da carreira de médico dentista no SNS voltou à agenda, depois da aprovação de dois projetos de lei nesse sentido.

O bastonário manifestou expectativas positivas em relação a esse avanço na integração dos médicos dentistas no setor público e mostrou disponibilidade para trabalhar com os diferentes intervenientes envolvidos no processo. Outro dos alertas deixados pela OMD prende-se com a necessidade de regulamentar as parcerias existentes, ou futuras, entre as unidades locais de saúde e a comunidade. A Ordem aponta exemplos como projetos desenvolvidos com autarquias, incluindo a criação de unidades móveis, ou com instituições de ensino superior de medicina dentária, nomeadamente no âmbito da formação dos estudantes. Segundo o comunicado, Álvaro Almeida reforçou que a Direção Executiva do SNS está empenhada em melhorar a prestação de cuidados de saúde oral no setor público e disponível para trabalhar em conjunto com a OMD na melhoria do projeto.

Estudo da CESPÚ alerta para elevada prevalência de cáries entre reclusos



A saúde oral continua a representar um problema relevante entre a população prisional em Portugal, com impacto não apenas clínico, mas também na qualidade de vida e no bem-estar psicológico e social dos reclusos.

A conclusão resulta de um estudo desenvolvido por investigadores do Instituto Universitário de Ciências da Saúde da CESPÚ, publicado no *European Journal of Dentistry*, que analisou 103 pessoas detidas no Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira. Os dados apontam para uma prevalência expressiva de problemas de saúde oral. De acordo com a investigação, 68% dos reclusos avaliados apresentavam cáries e 24,3% relataram dor física associada à sua condição oral. O estudo identificou ainda uma média de cerca de 13 dentes perdidos por pessoa, um valor que corresponde a aproximadamente metade da dentição adulta.

Para os autores, estes indicadores reforçam a necessidade de integrar a saúde oral nas respostas de saúde dirigidas à população prisional. A elevada perda dentária, em particular, é apresentada como um sinal da “importância de integrar a saúde oral nas políticas de saúde em meio prisional”, defendem os investigadores.

A investigação sublinha que os reclusos constituem uma população com maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de problemas de saúde oral. Além de fatores individuais, esta realidade pode estar associada a dificuldades de acesso a cuidados preventivos e continuados, bem como a contextos sociais e de saúde acumulados antes e durante o período de reclusão.

Nesse sentido, os autores defendem a implementação de programas estruturados de promoção da saúde oral em meio prisional. Estas respostas deverão incluir medidas preventivas ajustadas às características desta população, com o objetivo de reduzir complicações futuras e melhorar o acompanhamento dos reclusos.

O estudo não se limita, porém, à dimensão clínica. Os resultados mostram também que a condição oral tem reflexos no bem-estar psicológico e social dos participantes, com idades entre os 18 e os 70 anos. Quase um terço dos reclusos avaliados, 29,6%, referiu desconforto psicológico associado ao estado da sua saúde oral.

A relação entre saúde oral e qualidade de vida surge, assim, como uma das principais mensagens da investigação. Problemas como cáries, dor, perda dentária ou dificuldades funcionais podem interferir com a alimentação, a comunicação, a autoestima e a interação social, fatores especialmente relevantes num contexto de maior vulnerabilidade, como o meio prisional.

O trabalho de campo decorreu entre outubro de 2023 e junho de 2024 e envolveu investigadores das unidades UNIPRO, UCIBIO-1H-TOXRUN e i4HB. A CESPÚ destaca que esta investigação contribui para aprofundar o conhecimento sobre determinantes de saúde em populações vulneráveis e para apoiar o desenho de respostas mais adequadas às suas necessidades.

Publicado no *European Journal of Dentistry*, o estudo chama a atenção para uma área frequentemente menos visível nas políticas de saúde em contexto prisional. Para os investigadores, os resultados evidenciam que a saúde oral deve ser considerada uma componente essencial da saúde global dos reclusos e integrada em estratégias de prevenção, acompanhamento e promoção da qualidade de vida.

Congresso da EAO regressa a Lisboa em 2026 para debater o futuro da implantologia



Lisboa vai receber, entre 24 e 26 de setembro de 2026, a próxima Reunião Científica Anual da European Association for Osseointegration (EAO). O congresso decorrerá sob o tema “Delivering health and predictability: Shaping the future of patient care” e reunirá especialistas internacionais em implantologia para discutir investigação, tecnologias e estratégias clínicas orientadas para a melhoria dos cuidados prestados aos pacientes.

De acordo com a organização, a edição de 2026 pretende explorar abordagens inovadoras para promover a saúde e reforçar a previsibilidade na prática clínica. O programa científico deverá juntar líderes globais da área, com apresentações dedicadas aos avanços mais recentes em investigação, novas ferramentas digitais e soluções terapêuticas aplicadas à implantologia contemporânea.

Um dos destaques do congresso será a parceria com a Sociedade Brasileira de Periodontia e Implantologia. Segundo a EAO, esta colaboração pretende “enriquecer as discussões científicas, ampliar perspectivas internacionais e reforçar a troca de conhecimento” dentro da comunidade dedicada à implantologia dentária. A ligação ao Brasil deverá também contribuir para aproximar experiências clínicas e científicas de diferentes contextos, valorizando uma abordagem mais global aos desafios da prática diária.

O programa combinará conferências, sessões interativas e discussões baseadas em casos clínicos, com enfoque em abordagens sustentadas pela evidência científica e na sua aplicação prática. A organização sublinha que o congresso terá uma forte componente orientada para a clínica, procurando traduzir conhecimento científico em respostas úteis para os profissionais de medicina dentária.

Entre os temas em destaque estarão a integração de ferramentas digitais, a avaliação de risco e os procedimentos minimamente invasivos. Estas áreas são apontadas pela organização como fundamentais para uma implantologia mais centrada no paciente, capaz de conciliar inovação tecnológica, planeamento rigoroso e maior previsibilidade dos resultados.

Para os profissionais de medicina dentária, a EAO considera que o encontro será uma oportunidade para contactar com novas tendências, aprofundar competências e participar em momentos de partilha científica e networking internacional. O congresso pretende, assim, posicionar-se como um espaço de reflexão sobre a forma como a implantologia pode evoluir para responder melhor às necessidades dos pacientes.

Lisboa acolherá a reunião anual da EAO pela segunda vez. A organização destaca a cidade pelo seu património histórico e ambiente dinâmico, considerando-a um cenário adequado para promover aprendizagem, colaboração e intercâmbio profissional.

Com o tema escolhido para 2026, a EAO coloca no centro do debate a relação entre saúde, previsibilidade e qualidade dos cuidados. A mensagem central do congresso passa por olhar para o futuro da implantologia não apenas a partir da inovação técnica, mas também da capacidade de oferecer tratamentos mais seguros, personalizados e orientados para resultados consistentes na vida dos pacientes.

Quando? 24 a 26 de setembro

Onde? Lisboa

Mais informação: <https://congress.eao.org/>



O JornalDentistry

Para profissionais de medicina dentária

[@jornaldentistry](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#)

[O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#)

[@jornaldentistry](#) [O](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O](#) [www.jornaldentistry.pt](#)

siga-nos
nas redes sociais

[O JornalDentist](#) [O](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#)

[@jornaldentistry](#) [O](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O](#) [www.jornaldentistry.pt](#)

[O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O](#) [www.jornaldentistry.pt](#)

[@jornaldentistry](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#)

[O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#)

[@jornaldentistry](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#)

[O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#)

[@jornaldentistry](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#)

[O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#) [O JornalDentistry](#) [www.jornaldentistry.pt](#)



S-Max M TURBINAS DE AÇO INOXIDÁVEL COM LUZ

2 anos de garantia

Conexão NSK
M900L
REF. P1254

POTENCIA 26W

Conexão KaVo® MULTIflex®
M900KL
REF. P1258

- Clean Head System (Anti-retorno) • Potência: 26W • Tamanho da cabeça: ø12,1 x Al 13,3 mm • Velocidade: 325.000~430.000 min⁻¹ • Corpo de Aço Inoxidável • Quatro Sprays • Sistema de Push Button • Rolamentos de cerâmica • Sistema de Cabeça Limpa • Substituição do rotor pelo próprio utilizador

OFERTA 1 + 1

M900L + M900L **899€*** 2.022€*

2 TURBINAS DO MESMO MODELO

M900KL + M900KL **899€*** 2.266€*



S-Max M CONTRA ÂNGULOS DE AÇO INOXIDÁVEL

2 anos de garantia

M95L **Com Luz** 1:5
REF. C1023

M95 **Sem Luz** 1:5
REF. C1026

- Clean Head System • Sistema Push Button • Rolamentos de cerâmica • Spray Quattro • Velocidade máxima: 200.000 min⁻¹ • Para brocas FG (ø1,6)

OFERTA 1 + 1

M95 + M95 **899€*** 1.976€*

2 CONTRA ÂNGULOS DO MESMO MODELO

M95L + M95L **1.119€*** 2.616€*



M25L **Com Luz** 1:1
REF. C1027

M25 **Sem Luz** 1:1
REF. C1024

- Clean Head System • Sistema Push Button • Rolamentos de cerâmica • Spray Simples • Velocidade máxima: 40.000 min⁻¹ • Para brocas CA (ø2,35)

OFERTA 1 + 1

M25 + M25 **699€*** 1.484€*

2 CONTRA ÂNGULOS DO MESMO MODELO

M25L + M25L **899€*** 1.970€*



* Os preços não incluem IVA. Ofertas limitadas até 31 de agosto de 2026 ou até esgotar o stock existente.